

# DIÁRIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas  
Anno . . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

THEREZINA, sexta-feira, 7 de agosto de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero atrasado . . . . . 200

N° 178

## Palestras militares—No quartel da policia

O Corpo Militar de Policia,  
seus progressos entre nós, suas relações  
com a justiça

Dr. Fenelon Castello Branco

SENHORES:

Convidado pelo illustre tenente-coronel Raimundo Burlamaqui para realizar nesta casa uma palestra sobre assumpto que possa interessar aos seus dignos commandados, não gráo á minha incompetencia, não vacillei um momento em acceder ao honroso convite, não só para corresponder a nimia gentileza do distincto militar, como porque, tendo dirigido por espaço de dois annos a Secretaria de Estado da Policia tive de, nesse elevado cargo, manter uma relativa conveniencia com esta briosa corporação, e de consagrar-lhe por isso uma boa porção da minha estima e dos meus affectos, não sendo portanto de estranhar que eu venha agora recubar-lhe um pouco do seu precioso tempo para dirigir-lhe algumas palavras, que não têm por fim fazer litteratura, mas simplesmente protestar applausos e solidariedade ás bellas iniciativas do commandante do Corpo.

E, para isso, despendo de atavios as minha expressões, commummente singellas, tenho escolhido precisamente o thema seguinte, que passo a desenvolver:

**A força publica—O grau de seu aperfeiçoamento entre nós.—As suas relações com a Justiça.**

A força publica, elemento componente da policia, tem por fim garantir a segurança collectiva do Estado, e de defende-o contra qualquer aggressão que porventura possa soffrer. O seu papel primordial é manter a ordem publica, a liberdade, a propriedade e a segurança individuaes. Em toda parte, ella é uma corporação armada, necessaria ao serviço do policiamento do Estado e á manutenção da ordem interna.

Onde quer que seja ella tem organização militar, usa armamento, equipamento e uniformes militares. Entre nós, como nos demais Estados brasileiros, a força publica tem também essa organização.

Nos primitivos tempos do Imperio, a força policia piauhyense mal tinha apparencia militar, porquanto, segundo nos diz Alfredo de Carvalho n'uma noticia historica da viagem de Gardner ao Piahy, em 1839, o proprio soldado que servia de sentinella no Palacio da Presidencia da então provincia, embora trajasse a farda das tropas de linha, todavia esta parecia-lhe não ter sahido das costas desde muitos annos. A barretina de panno era velha e sebesta; a blusa, outr'ora azul onestava metade de remendos e, metade de bracos, e deixava a descoberto o peito nu, trahindo a falta de camisa; as calças eram pouco melhores do que a blusa, e os pés, sem meias, estavam mettidos num par de velhas botas, acalcanhadas e estouradas nas pontas. Não fôra o mosquito e a sua attitude perflada, passaria por um mendigo.

Posteriormente, e até o anno de 1908, si bem que, como instituição tivesse a nossa milicia um regular apparellho administrativo, e a apparencia militar q' fosse melhor accentuando, to-

davia faltava-lhe aquillo que lhe devia ser peculiar, isto é — a instrução militar propriamente dita —, tão necessaria para o duplo objectivo dos seus destinos — a segurança publica e a defeza das instituições republicanas.

Foi naquelle anno (1908) que o Governo do Estado, sentindo a necessidade de fazer recabar tambem as suas vistas sobre essa corporação, nomeou-lhe um Commandante que, além de possuir todas as qualidades moraes, dispunha tambem de conhecimentos technicos, especiaes da nobre carreira militar. Foi elle o 1.º tenente Antonio da Costa Araujo Filho, que tem feito o seu brilhante tirocinio n'oglorioso exercicio nacional, sendo assim capaz de adestrar nas armas os nossos soldados e tornal-os bons, moral e physicamente.

E foi com a nomeação desse illustre piauhyense que a nossa corporação armada entrou numa phase de franca prosperidade. Deu elle a quem, pela lei, já tinha organização militar, a indispensavel disciplina e instrução militares, de modo a tornar a nossa milicia apta para a defeza do nosso estado, sempre que este se achar ameaçado de qualquer perigo.

Desde que o illustre 1.º tenente Costa Araujo passou a occupar o alto posto de commandante do nossa força publica, entrou em contacto com a luzida officialidade da mesma, onde encontrou voações verdadeiramente decididas, como a do saudoso Garçon de Figueiredo, para só me referir a esse morto illustre, e tretou de iniciar a instrução militar, obedecendo a um plano previamente combinado. Desde então inspirou-se o methodo de instrução em principios logicos e simples, ensinando-se aos soldados unicamente o que era indispensavel para a disciplina, para a manobra e para o combate.

E essa instrução foi ministrada a cada official, a cada soldado, num espirito democratico e paternal, fazendo appello á dignidade e á intelligencia de cada um, sempre com brandura e com firmeza.

Com a nomeação do talentoso 2.º tenente do exercito Raimundo Mendes Burlamaqui para o honroso posto de major fiscal do corpo, teve o digno commandante, na pessoa do mesmo, um valoroso auxiliar, que substituiu interinamente algumas vezes no commando da força, e por ultimo substituindo-o ahí effectivamente, veio introduzir nessa collectividade melhoramentos outros até então ahí desconhecidos. Assim é que foram creadas no quartel, officinas de alfaiate, marceneiro, corrieiro e outras, as quaes estão proporcionando os melhores resultados.

Quando ainda no commando interino do corpo, comprehendendo o illustre official Raimundo Burlamaqui que a instrução intellectual, a par da instrução militar devia necessariamente merecer todos os cuidados, criou no quartel uma escola policia, na qual são ministradas aos inferiores e ás praças, não somente lições de

leitura e escripta, mas ainda noções de Portuguez, Geographia, Historia e Mathematica, cujos effectos se vão fazendo sentir com real aproveitamento para os alumnos.

No mesmo anno de desenvolver os soldados intellectualmente, foi fundada aqui uma bibliotheca policia, onde elles encontrarão um valioso elemento para melhor esclarecimento do seu espirito e mais perfeita cultura da sua intelligencia. A proposito, disse eu em um ligeiro artigo publicado ha poucas mezes na imprensa indigena:

«A instrução dos soldados se não deve restringir ao maneo das armas, aos exercicios physicos que se lhes exige por toda parte; elles precisam tambem educar o espirito, manuseando os bons livros, consultando os melhores escriptores, que tenham o poder de apurar-lhes o caracter e de afinar-lhes os sentimentos. E assim, officinas e praças, com a leitura variada de obras diversas, infiltrarão no espirito uma maior somma de virtudes civicas e moraes.»

Sob a influencia ainda do distincto commandante actual, como aconteceu sob a do seu digno antecessor, melhoramentos, transformações e substituições se fizeram nos uniformes, subordnados sempre a reaes vantagens e adoptado ultimamente, um, sob um plano mais commodo e mais elegante.

No intuito tambem de preparar as praças para futuros exercicios de campanha, foram iniciadas pequenas marchas, augmentando-se progressivamente a duração das mesmas; e com o raid sollemnissimo-se as datas nacionaes, obtendo premios os vencedores, como se verificou em 7 de setembro do anno passado e projecta-se para 7 de setembro do corrente anno.

Tam ainda o esforçado commandante empregado todos os meios no sentido de organizar um piquete de cavallaria, que facilite o policiamento e o patrulhamento da cidade.

Como um estimulo mais ao soldado piauhyense, foram estabelecidas as promoções por concurso, de accordo não só com a instrução militar recebida e provada pelos candidatos, como com os conhecimentos intellectuaes que houverem adquirido.

A par dos melhoramentos materiaes e moraes que, aos poucos, se foram introduzindo no seio da nossa milicia, outros vieram referentes ao bem estar das familias dos officiaes e praças. Assim foi que o governo do Estado, por Dec. n.º 574, de 7 de outubro do anno passado, expediu Regulamento para a Caixa Beneficente Militar do nosso Corpo de Policia, cujo regulamento teve a honra de referendar como Secretario de Estado da Policia, que eu era então.—Essa caixa, installada definitivamente a 7 de abril deste anno, tem por fim socorrer ás familias dos officiaes e praças que fallecerem, e prestar aos socios, em vida, pequenos auxilios monetarios. Alguns já têm gosado os seus beneficios.

Eis a situação actual da nossa força publica, que, si pelo numero de officiaes e praças está longe de competir com as melhores das existentes no nosso Paiz, mesmo porque não o requerem as nossas necessidades, nem o permittem as nossas condições financeiras, todavia podemos orgulhar-nos de

que ocupe ella um dos primeiros planos pela sua disciplina, pelo seu garbo, pela sua elegancia, pelo seu asseo e pela sua esmerada instrução militar. Elle está, pois, sufficientemente apparellhada para poder, com brilhantismo, desempenhar a sua difficil e honrosissima missão na garantia da ordem social. Dispõe o nosso corpo militar de valiosos elementos para attingir ao maior gráo de perfeição. Conta com a reconhecida boa vontade do benemerito governo actual e com a dedicação entusiastica e indiscutida do seu digno commandante e da luzida officialidade que o ornamenta. E a essa boa vontade por parte do governo, tem a força publica incontestavel direito, porquanto a bem das nossas instituições, sacrificará a propria vida, si preciso for.

E uma corporação assim, tão bem e superiormente organizada e que tem attingido a um tal gráo de perfeição, não poderá deixar de comprehender os deveres que lhe assistem para com a Justiça, da qual bem poderemos considerar uma parte integrante, desde que um dos seus principaes objectivos é zelar pela ordem publica, e concorrer para a repressão dos delinquentes, funcções que são tambem inherentes, ao juiz, como guarda avançada dos direitos da sociedade, e particularmente, de cada cidadão. Polemos em uma palavra dizer, que a policia, de que faz parte a força publica, e a justiça se completam; uma sem a outra, jamais poderá desempenhar-se de um modo satisfactorio da nobre tarefa de prevenir crimes e reprimir criminosos. E tanto isso é verdade que, em quasi todos os Estados do Brazil, determinadamente Maranhão, Ceará, e o opulento S. Paulo, que tem tido sempre o merito das bellas e grandiosas iniciativas, e que dispõe de uma policia superiormente organizada, capaz de rivalisar com as melhores do mundo; e n quasi todos elles, repito, o secretario de Estado da Policia, ou da segurança publica, é o mesmo Secretario da Justiça, funcionario que é sempre escolhido dentre os bachareis com prolongado tirocinio de magistratura, porque ha na Policia tambem funcções judicarias.

Pois bem; são essas relações que devem existir entre a força publica e a justiça que constitue a terceira parte da these que me propuz desenvolver. Felizmente, essas relações já vão sendo comprehendidas pela nossa corporação armada, á proporção que os seus agentes vão progredindo moral e materialmente.

Já lá se foi, por exemplo, o tempo em que o acto de prender um criminoso, um delinquent, ou um simples infractor, entre nós, trazia sempre como resultado chegar o preso ao seu destino com as vestes rotas, muitas vezes ferido e ensanguentado, depois de se ter offerecido pelas ruas um espectáculo bem difficil de ser supportado pelos transeuntes civillizados. Hoje, não; si, por ventura, um soldado se aventurar a acompanhar um preso ao accompanhalo pelas ruas, ou mesmo dentro da prisão, será severamente castigado, como de um caso aqui recentemente occorrido tive noticia.

Nos Estados e Paizes mais cultos, esse acto de prender um criminoso ou um infractor, acto

que parece da mais rudimentar simplicidade, está sujeito a certas exigencias. Tem desaparecido quasi por completo esse systema de agarrar, esbordoar, esbofetear e insultar o infeliz que tem de ser conduzido á presença da autoridade, e que, por menos que resista, tem sempre o ar de quem resiste com todas as forças.

A policia franceza, por exemplo, não conhece taes processos, que dariam em resultado talvez uma verdadeira revolução na grande capital, onde o que menos se tolera são os abusos de poder e de força, segundo lemos brilhante relatório de Brazil Silvado.

Todos os guardas da paz, e agentes, continúa elle, são exercitados de modo a resolver unicamente pela força physica, mas não brutal, e pela habilidade os casos de verdadeira resistencia. Mais depressa o policia francez, e ainda mais o inglez, matará o criminoso que, resistindo, o agrida seriamente, pondo-o nas condições de legitima defeza, do que se prestará a dar á população o triste espectáculo de que fallamos. Com os ábricos então chega a ser interessante a paciencia e jeito desses homens.

Bem sabemos que na In di terra não se faz o mesmo com criminosos e que, depois de condemnados, são elles até surrados impiedosamente nas prisões; mas também sabemos que isto só se dá depois que os tribunaes se declaram taes, e lhes applicam a pena de açoites, para certos casos ainda existentes na legislação ingleza. Antes disso, a pessoa do cidadão é sagrada e ninguém lhe põe a mão impunemente, havendo a este respeito talvez a maior escrupulo que em França.

Bem sabemos quão difficil é este acto—prender, e estamos longe de crer na tal simplicidade rudimentar de que fallamos. Ha a resistencia feroz e cynica de certos individuos, ha a noite, ha mil circumstancias, muito nossas conhecidas, pois temos tambem o nosso tirocinio como autoridade policia; mas os meios de resolver isto seriam difficilidades só podem ser a força physica e a pericia do pessoal.

Em Paris, diz-nos ainda Brazil Silvado, os agentes andam sempre com um dos dois instrumentos que vamos descrever, e que se chamam a um *ligotte* e outro *cabriolet*.

A *ligotte* é uma corda usada por elles quando precisam conduzir algum criminoso para distancia regular: passam-na ao punho direito do preso, fazem-no pôr a mão direita no bolso da calça, e dando volta com a corda ao redor da cintura, amarram-na depois solidamente outra vez no mesmo punho direito, de modo a não poder ser facilmente desatada pela mão esquerda que fica solta. Feito isto, pode-se largar o preso, que elle não poderá tentar a fuga sem ser logo apanhado. Esse processo bem poderia ser substituído por algemas de sola ou de madeira, ainda tão em voga no interior do Estado.

O *cabriolet*, ou *serre-poisne*, é outra corda, muito menos curta que a *ligotte*, tendo algumas vezes nós, e outras sem elles, e cujas extremidades são presas solidamente a pedaços de pào ou metal de duas ou tres polegadas de extensão, e que servem para o effecto seguinte:

—Quando o preso resiste e não quer andar, o agente passa-lhe rapidamente o *cabriolet* em torno do pulso direito, e unindo

do as pontas, t... as fortemen... no mesmo sentido, no qua... o auxillium justamente os dois pedacos do pau ou de metal, de que fallamos.

Esta pressao produz uma dor... que pode fazer v... um homem bastante robusto... Tacs meos, porém, não os us... no regulamento, e sim nos us... e pretiosos dos gentes que para si mesmo fabricam esses instrumentos.

Quasi sempre, porém, os casos de resistencia se resolvem em Paris por acção da força physica, habilmente empregada, sem nenhum escandallo.

Estava elle na grande metropole franceza quando viu passar um individuo carregado por dois policiaes segurando-lhe um fortemente o tronco e os braços, e o outro os pés. Caminhavam com toda gravidade sem se imperturbarem com as tentativas hercúleas que fazia o homem para livrar-se. Levado pela curiosidade e pelo desejo de assistir a esse acto em que figurava a policia, seguiu o nosso illustre patriota o gruppo, como o faziam aliás muitas pessoas, e viu que o individuo carregado era conduzido a um posto policiaes, em cujo interior foi introduzido. Esperou pacientemente á porta, e quando sahia um dos guarlas que o havia conduzido, lhe disse: — Perdão, senhor, mas eu sou um estrangeiro que se acha em Paris estudianto. Vos serieis muito amavelis si me dissessis o que fez o homem que acabou de conduzir ao posto.

— Est um malade, monsieur, respondeu lhe jovialmente o policiaes francez.

O doente era um formidavel desordeiro, que acabava de ferir no recinto das Halles centraes, um outro individuo, sobre elle depois. E eis como a policia franceza trata os desordeiros perigosos que resistem á prisão, como doentes. Sem da vida anda ella mui acertadamente, porque si tivesse de prender loucos, e loucos furiosos, não empregaria outros meios senão os da força physica habil e humanamente empregada. Não os espancaria por certo.

O que dissemos relativamente á maneira porque se effectuam as prisões em Paris, é por certo applicavel a Londres. Os policiaes não coheem com outro meio para vencer as resistencias as mais desesperadas e violentas do que este: a força physica habil e humanamente empregada.

Jamais se verá nas ruas de Londres o grandante espectáculo de policiaes esbordando preses, e nem um policiaes que saiba ou se lembre de fazer preses fortes e violentas, empegadas a algema. Eis os processos mais humanos já seccionados introduzidos nas cidades mais cultas do nosso Paiz.

Valtemos, porém, ao nosso corpo de policiaes. Pelo que acabamos de referir ha poucos minutos sobre essa collectividade, que é a nossa força publica, cõe-se que na disciplina militar nada deixa ella a desejar, e na parte das suas relações com a policia civil, que, mais de perto, e pela propria natureza das suas funções, se relaciona com a justiça, já se faz tambem sentir o seu grau de cultura; pelo menos já se não esbordam preses em Therezina. A policia uniformizada, si bem que constitua um corpo militar, não deve jamais perder o seu caracter civil, e disso deve depender especialmente a harmonia indispensavel, a coheção de vistas e de sentimentos que deve existir entre as duas instituições, das quaes em grande parte de-

pende a felicidade de um povo. O commando do corpo, entre nós, procurando aperfeiçoar os seus commandados nas manobras e disciplinas militares, em uma palavra, na instrução militar, todavia não os distrahe dos seus serviços diarios da guarnição e dos outros misterios primitivos das policiaes, tarclavando diligencias.

E, como obscuro representante da justiça, como magistrado que sou, o meu desejo é que os agentes da nossa força publica, a par do porte distinto e garboso, do aspecto solido, elegante e grave como se apresentam nas magestosas formaturas militares, revelem a par tambem da solididade, energia e promptidão que são a boa dose de urbanidade, sempre caracteristica das almas bem formadas. Desejo-os comparaveis ao policeman londrino, que age mas pela força do symbolo que pelo regime da força.

E, si assim me manifesto, é porque penso que o proprio juiz, para ser bom e justo, não deve ser automatado, se não deve cingir ao texto escripto das leis, mas interpretar e applicar com intelligencia e bondade no caso concreto as disposições legais correlatas na phrase de Oswaldo Cruz. Não é somente nos formularios dos codigos que o crim, quando crime existe, encontra remedio; nam sempre essas formularios são capazes de trazer a cura p... essa molestia social. A persuasão, as boas palavras, a convencção, a tolerancia bem entendida, e ampla, o exemplo e a justiça que na balança de julgamento deve usar como peso, a bondade, e a clemencia, collocando-se sempre, no julgar, o juiz na posição do reu — eis as boas normas que devem seguir aquelles a quem é confidada a mais difficil tarefa de julgar, e a mais difficil ainda de punir, como acertadamente disse Afranio Peixoto sobre a individualidade sympathica de Raimundo Correia, o immortal poeta d'As Pombas, o grande brasileiro, glorioso filho do Maranhão, que, na Capital Federal exercia o cargo de Juiz quando falleceu, não ha muitos mezes. Comquanto não tenha eu, como esse integerrimo expretor do Distrito Federal, a suprema felicidade de ser um sabio e idealista; comquanto me não possa comparar a ella que foi tambem poeta dotado de uma concepção luminosa da vida, dos seres e da sociedade, todavia, como elle, procuro ser um justo e um bom, no exercicio assignado da Justiça. E buscando seguir o exemplo efficiente desse homem generoso, desse juiz magnanimis, fania mentalmente bom e naturalmente simples, que foi Raimundo Correia, diz-me a consciencia que escolhi um patrono digno na carreira que abraçei, porquanto não ha nenhum magistrado brasileiro juiz que mais conscienciosamente exercesse as suas delicadas funções e que mais impressionasse pelas suas sentenças recassadas de uma profunda humanidade. E é por isso que Afranio Peixoto e Oswaldo Cruz, os dois luminares da sciencia, e que já me referi, dois dos nossos immortales, coagominaram O nosso bom juiz, e delle, numa solemnidade da Academia Brasileira, em que lhe fizeram o elogio, traçaram o perfil, formoso e verdadeiro, que li no Boletim Policial, do Rio, de fevereiro do corrente anno, me não poden do furtar ao desejo de aqui reproduzir o que sobre elle disse o ultimo, Oswaldo Cruz, sobre elle, assim fallou: — Foi para Raimundo Correia enorme tortura quando certa reforma judiciaria veio estabelecer o julgamento de alguns crimes pelos juizes singulares.

Teria, por si só, de resolver da sorte e da liberdade de individuos, visto que fora investido das funções de pretor, a quem competiam julgamentos taes. O menor pleito judiciario era para elle verdadeiro caso de consciencia. Pesava todas as

circunstancias, procurando sempre se apegar aquellas que fossem atenuantes, quando não podia encontrar as dirimentes. Sabia, pelo estudo da historia da criminologia, que as provas materiaes, mesmo as que parecem as mais nitidas, as mais eloquentes, podem não valer para o seu julgamento, e não destruir a vida, ao menos aniquilar a honra de um individuo, ou, o que é mais, de uma familia. Quando tinha de se pronunciar de modo cathoerico, o nosso bom juiz soffria, torturava-se e sempre que possível era absolvia o reu. Naturalmente, si assim o fazia, é que, mesmo nos casos pntentes de crimes se tinha podido apagar a uma dessas nuvens que a pragmatia forense exige, e cuja não observancia pode tornar nullo um processo ou insubsistente uma acção judicial. As agitações intimas que se desentendiam no cerebro e o racio de Raimundo Correia eram verdadeiras procelas. Muitas vezes a razão votava, condemnando, mas o coração absolvia, e essa difficilissima conjuntura, em que espiritos menos perfectos vacillariam em se resolver ou pelo cerebro ou pelo coração, o nosso juiz encontrou uma formula verdadeiramente milagrosa, ditada pelo coração com plenos sentimentos de razão e que deve servir de norma, de roteiro para aquelles que têm a exercer o difficilissimo mister de julgar e punir.

Raimundo Correia, com sua intelligencia primorosa, com sua cultura juridica perfeita, sabendo do fundo o valor das leis, o porquê e o para quê foram ellas feitas, pensou — e pensou muito bem, que o juiz não deve ser um automatado, que se não deve cingir exclusivamente ao texto escripto, senão interpretar e applicar com intelligencia e bondade, no caso concreto as disposições legais e correlatas.

Assim, pensava que o castigo, a punição e o publico vexa me só valiam como taes. Para certos espiritos, essas medidas eram contrarias e estas; obrigava a seguir sempre pelo caminho do mal individuos que, dotados de bom temperamento, foram victimas do reflexo de momento, que fez com que incidissem em penalidades dos codigos, e transissem eventualmente delictuosos. Ora, observou Raimundo Correia, conhecedor como era da psychologia humana, que para taes pessoas mais valia que, se lhes reconhecendo o crime, não se lhes desse o publico castigo, a que tinham applicado, seguindo a lei escripta. Absolvia. Com um appello em cõra aos bons sentimentos que restavam e, por vezes, sobravam, entregava o criminoso de novo á sociedade, cobria-o com o véo protetor da bondade. Com o estimulo que fazia dos bons sentimentos despertava, e assim acariaciado o preso, pela gratidão, fazia bom e util tal individuo, que, num desvario de momento se tornava criminoso, ou a tal outro, que mal orientado na vida, sem o apoio de uma palavra ou conselho amigo, se tornára, quasi inscientemente, culpado, ou ainda aquelle que, victima da injustiça humana se fazia criminoso por victima contra uma sociedade toda cheia de falhas e que se arvorava em peritana para torturar os infelizes que a desgraça momentanea ou o máo entender do que seja a moral social, se tornarem criminosos. Em casos taes, Raimundo Correia absolvia ainda.

Dada, porém, a liberdade em publico e para o publico, chamava em particular o delictivo a seu gabinete, e, portada dentro, a sós, com os farralhos corridos, sem testemunhas, exprobava forte e dolorosamente o criminoso, mostrava-lhe as bases fundadas que tinha para condemnal-o, e, com a logica acolchoada de bondade, com sua palavra meiga, com seu espirito de poeta, fazia um pedido, solicitava, implorava ao

infeliz que abandonasse o máo trilho em que se mettera. Dizia que lhe dera á liberdade em troca da promessa formal que estava certo de obter, de que não reincidiria na culpa e que se tornaria um cidadão prestavel.

Acabava sempre solicitando que não consentisse que a sociedade o acobresse, a elle, do juiz injusto e máo, que abria as prisões para soltar no seio da sociedade os criminosos, quaes outras léras, destinadas a destruil-a.

E os argumentos calavam fundo, e, não raro as lagrimas que corriam aos preses dos quatro olhos que se fitavam, eram o sello do pacto que tacitamente se firmava... e a sociedade lucrava um elemento são que a ella de novo se assimilava como quantidade util e productiva, e o juiz sentia o indizível prazer do dever cumprido, satisfazendo plenamente sua consciencia, ao passo que o racio se dilatava conscio de ter effectuado obra meritoria.

Lendo-vos estas paginas, srs. relativamente ao nobre vulto que tão admiravelmente soube representar a justiça, tive em mira, tornar conhecida de todos vós, cujas funções muitas vezes se tem de relacionar com as minhas de Juiz, a maneira pela qual procedia esse magistrado superior, cujo perfil moral foi tão fielmente desenhado nas tiras que vos li.

Sentimentos da cordura, de abnegação e generosidade são os que tenho querido manifestar na minha já bastante longa carreira de magistrado, durante os meus vinte annos de vida publica. E o que tenho sempre aconselhado a todos aquelles que commigo trabalham.

Desolpai, srs. por vos ter roubado uma parte do vosso precioso tempo, que talvez pudesse ser melhor aproveitado. A minha intenção, porém, foi boa, e os meus conceitos foram sinceros.

Que elles, de qualquer maneira, vos possam ser uteis.

ITALIA

Exercito activo 280.000 homens  
Reserva 560.000  
Milicia movel 480.000  
Milicia territorial instruida 680.000  
Milicia territorial não instruida 1.300.000  
Total 3.250.000  
1710 canhões.

O exercito inglez, com um imperfeito serviço militar obrigatorio, poderá attingir em campanha cerca de 300.000 homens. A Inglaterra tem um exercito colonial, talvez superior aquella cifra, impossibilitada de lançar mão dello.

O exercito servio em pé de guerra attinge a cerca de 400.000 homens.

Está, porém muito desfalecido e em deficiencia de material belloico gasto na guerra balkanica.

Em resumo está em mobilisação:

Table with 2 columns: Country, Value. Includes França (4.150.000), Russia (11.500.000), Inglaterra (300.000), Servia (400.000), Total (16.350.000), Alemanha (5.400.000), Austria (2.810.000), Italia (3.250.000), Total (11.460.000).

Differença á favor da entente cordiale: 4.890.000

Table with 2 columns: Country, Value. Includes Quanto às esquadras: Inglaterra (100 couraçados), Alemanha (40), França (35), Italia (25), Austria (8), Russia (10), Total (218).

TELEGRAMMAS

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

BAHIA

S. SALVADOR, 5.

A Inglaterra ás duas e meia horas declarou guerra á Alemanha.

DO ESTADO PARNAYBA, 5.

Houve hontem soirée dansante na residencia do coronel João Neves e um almoço intimo em casa de José Chaves offerido ao commandante Gervasio Sampaio, primando ambas as festas pela simplicidade e intimidade.

— E' esperado o «Pirnel» e «Turiassú» pasou hontem para o norte.

— A intendencia municipal e a casa do coronel Jonasea do coronel Josias Correia continuam cheias de capangas armados a riles. Causa extranhessa esse procedimento, pois a vida da cidade continua normal; a população apenas alarmada com esses preparativos infundados.

Até hoje não houve a menor perturbação da ordem, nenhuma prisão, nem mesmo arruaças. O destacamento daqui nem sequer tem sahido á rua.

— O sr. coronel Franklin Veras recebeu telegramma do deputado Joaquim Pires, pedindo para fazer cessar a agitação nesta cidade, parecendo ser isto motivado

A EUROPA EM GUERRA

Effectivos de guerra dos exercitos das potencias europeas do conflicto europeu:

FRANÇA: Exercito activo 550.000 homens, Reserva 2.000.000, Exercito territorial 900.000, Reservado exercito territorial 700.000, Total 4.150.000, 4.800 canhões Creusot.

ALLEMANHA: Exercito activo 600.000 homens, Reserva 1.000.000, Reserva de recrutamento 700.000, Landwehr 1.º bando 900.000, Landwehr 2.º bando 900.000, Landsturm 800.000, Landsturm sem instrução 500.000, Total 5.400.000, 5.700 canhões Krupp.

RUSSIA: Exercito activo 1.300.000 homens, Reserva 2.200.000, Apolthónié 1.º bando 3.000.000, Apolthónié 2.º bando 5.000.000, Total 11.500.000.

AUSTRIA-HUNGRIA: Exercito activo 300.000 homens, Reserva 500.000, Landhr 650.000, Landturno 1.º bando 800.000, Landturno 2.º bando 500.000, Total 2.810.000, 2.464 canhões.

por algum telegramma d'aqui transmittindo boatos alarmantes e injustificados.

— Apareceu hoje o 1.º numero da «Ordem», organ da P. R. C. parnahybano, que defenderá o governador do estado e sua politica.

C. MAIOR, 6

O exm. sr. dr. Miguel Rosa que era esperado hoje a tarde, segundo aviso telegraphico dahi, chegou, com surpresa, hontem a noite. A essa mesma hora num rosos amigos correram presurosos a abraçal-o. Muitas girandolas fenderam os ares, a musica executava lindas peças em frente do palacete de sua residencia. Toda cidade movimentou-se até meia noite, havendo geral alegria.

Querido e insigne hospede, sua digna senhora e mais illustres membros da comitiva, chegaram bem dispostos.

AMARANTE, 6.

O padre Luiz Gonzaga amanhã segurá para Barão de Grajahú no Maranhão a serviço eclesiastico. Regressará em setembro.

#### PARTICULARES

PERIPERY, 6.

E' esperado hoje aqui o eminente deputado Joaquim Pires. A cidade está em festas.

O povo ansioso pela chegada do grande vulto, gloria da terra de Mafrense.

JEROMENHA, 6.

Constando P. R. C. piauiense apresentará os aureolados nome de eminente chefe dr. Antonio Freire para a proxima vaga do senado e para substituição deste na camara o illustre intellectual dr. Abdias Neves, a comissão executiva deste municipio vem hypothecar dedicação, apoio e solidariedade a tão sublime escolha. — Saudações.— Padre Moyses, presidente; Domingos St, vice-presidente; Bertholino Filho, João Alves, Arthur Passos.

#### MARANHÃO

S. LUIZ, 6.

O consulado britannico teve communicação official de que a Inglaterra declarou guerra a Alemanha.

—As casas commerciaes do Rio e Portugal suspenderam a remessa de mercadorias para aqui.

—Estão suspensas as viagens dos navios ingleses entre o Pará e a Europa.

—A companhia Lloyd augmentou 15 % na tabella de fretes e a companhia Pernambucana 50 %.

—O navio inglez «Justin» é esperado aqui a 7 do corrente; se não entrar as fabricas suspenderão os trabalhos.

—Até hontem eram aqui estes os preços dos generos: caixa de kerozeno 125000, kilo de cebola 2500, idem batatas 1500; idem arroz 500 reis.

#### EXTERIOR

##### FRANÇA

PARIS, 5.

O primeiro encontro entre alemães e francezes deu-se em Petit-Croix entre a artilharia franceza e forte corpo Uhanos, que foi completamente desbaratado em combate curto, mas decisivo.

PARIS, 5.

A artilharia franceza destruiu dois regimentos de Uhanos, e effectou o aprisionamento de dois mil allemães.

PARIS, 5.

O embaixador allemão deixou esta cidade entre 10 horas da noite e 1 hora da madrugada, tendo deixado a embaixada sob a protecção dos Estados Unidos.

—Foi decretada a moratoria das dividas até 31 do corrente.

—O primeiro acto dos allemães, após o rompimento com a França foi a execução summaria do presidente de Associação dos Alsacianos e Lorens, seguida da prisão de todos os demais membros dessa sociedade.

—Organizam-se aqui batalhões estrangeiros, compostos na maioria de belgas, slavos e syrios.

—Proclamada a lei nacional para toda França, ordenando-se o fechamento dos museus e casas de diversões.

##### ARGENTINA

BUENOS AYRES, 5.

O governo decretou feriado até 8 do corrente, para evitar as retiradas de ouro da Caixa de Conversão.

##### ESTADOS UNIDOS

NEW-YORK, 5.

Apresentaram-se ao consulado francez numerosos norte-americanos, offerecendo os seus serviços à França e promptos a seguirem para a guerra com a Alemanha.

##### INGLATERRA

LONDRES, 5.

A esquadra allemã deixou o Mar Baltico e dará combate à esquadra ingleza, que crusa no Mar do Norte.

—Os servios continuam a resistir em Belgrado. Os austriacos bombardeiam a cidade no intuito de destrui-la. Os prejuizos são incalculaveis havendo incomputavel numero de mortos.

—O governo gerianico entregou passaportes ao embaixador russo em Berlim.

—Consta aqui que houve uma batalha entre a esquadra franceza e a allemã, sendo destruidos 27 navios e que os allemães evadiram a Belgica e a Suissa.

—A maior parte das tropas austriacas foi retirada da Servia, afim de acudir a invasão da Austria pelos russos.

—O exercito servio recebeu a adhesão dos montenegrinos combinando-se uma acção conjuncta, para invadirem a provincia da Bosnia.

—Quatro aeroplanos militares allemães transpuzeram a fronteira franceza allemã em direcção de Paris. Foram perseguidos por uma esquadriha de aeroplanos francezes e voltaram a atacar a fronteira.

—Noticia procedente da Alemanha diz que um esquadriha de dragões francezes foi derrotado por forças germanicas.

—Setenta e cinco mil francezes invadiram a Alemanha pela fronteira dos departamentos de Meurthe—e—Moselle.

—Foi aberto o credito de 50 milhões sterlinos para as despesas da guerra.

—Foi publicada a lei marcial.

—Não confirmada a batalha de Nancy entre francezes e allemães.

#### A MORTE POR CHOQUE

Quando uma pessoa morre por effeito de um «choque» o que é que a mata? Supponhamos—diz o dr. Crile no «Literary Digest»—que o choque provem de uma perturbação do delicado mecanismo nervoso que produz a contração e a dilatação das paredes dos vasos sanguineos; mas agora desobriu-se que esta perturbação não é a causa principal do phenomeno; devemos procurar esta causa no mecanismo complicado que regula os nossos movimentos, e que muitas vezes se combina com phenomenos de hereditariedade.

Demonstraram recentes estudos que os animaes mais expostos ao «choque» são aquellos em que a conservação da vida depende de qualquer forma de actividade motriz; trata-se em geral dos animaes nos quaes o perigo physico produz o phenomeno do medo.

Notou-se igualmente que o terror intenso dá os mesmos resultados finaes que o esgotamento physico. Como a dor é produzida por causas cujos effeitos prejudiciaes podem ser attenuados ou supprimidos por esta ou aquella forma de actividade muscular, assim na cirurgia, o «choque» sobrevem aenas nas operações executadas sobre essas partes do organismo que na nossa historia phylogenetica se achavam mais expostos a perigos. Por exemplo, as lesões do coração, do cerebro e dos pulmões, partes normalmente bem protegidas e pouco expostas a perigos, não são seguidas pelos phenomenos caracteristicos do «choque».

Como as lesões do coração, dos pulmões e do cerebro eram immediatamente seguidas por um desenlace mortal, não houve a possibilidade da formação de um mecanismo motor de protecção.

O chloroformio e o ether, ao passo que produzem a inconsciencia, não evitam o choque; isto significa que não impedem os impulsos nervosos provocados pela operação de impressionar centros diversos dos da consciencia. Hoje temos a possibilidade de entorpecer não só os nervos da consciencia como também os do choque.

Para obtermos o primeiro effeito podemos recorrer aos anesthetics, como o oxido nitroso e a um anesthico local, a novocaina.

Para obter o segundo effeito dr. Crile, proucurou uma substancia capaz de produzir o socego e uma sensação de bem-estar. Encontrou esta propriedade em duas substancias: a morfina e a scopolamina. Um individuo submettido à socego destas substancias não é nem ojeroso nem cobarde: é simplesmente indifferente ao perigo, e isto provem de se lhe ter entorpecido a memoria associativa.

Este methodo foi adoptado no «Latheside Hospital de Cleveland, e deu resultado muito satisfactorio. Em 2672 operações em que os pacientes foram tratados por este methodo, teve-se apenas uma mortalidade da 1,9 por cento, resultado que nunca se obtivera até ahí. Nas ultimas 1.000 operações a mortalidade chegou a 0,8 por cento.

#### O PERIGO DAS MOSCAS

A Cambridge University Press, iniciou a publicação de uma série de volumes dedicados à hygiene publica, dos quaes, o primeiro, devido ao dr. Graham Smith, trata do perigo das moscas.

E' sabido—escreve Henry de Varigny, nos «Habits Debats»—que as moscas são aquas rosnamente sujas: passeiam com grande prazer sobre as coisas mais repugnantes, sobre as substancias organicas em putrefacção, e vão em seguida pousar sobre as substancias alimenticias, depondo nelas os seus excrementos e os seus vomitos. Estes vo-

mitos são de uma natureza especial: as moscas possuem um sacco digestivo, pelo qual os alimentos liquidos passam antes de entrar nos intestinos.

Quando as moscas querem humedecer ou amolecer alimentos duros, vomitam sobre elles uma pequena gotta desses alimentos liquidos, que contém muitas vezes bacillos pathogenicos.

As moscas ainda espalham outros bacillos pathogenicos, por meio das suas patas e dos seus excrementos.

Demonstraram as experiencias medicas, que os microbios engeridos pelas moscas, ficam vivos durante umas poucas semanas. Os esporos destes microbios conservam a capacidade de se desenvolverem mesmo no interior da mosca morta e ressequida e nos seus excrementos seccos durante annos.

As moscas podem espalhar os bacillos do typho, da diarrhéa epidemica, do carbunculo, do cholera, de erysipela, da ophthalmia egyptica, da tuberculosa, da dysphteria, da peste, da variola etc. . . assim com os ovos de uns poucos parasitas do intestino.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos fizeram-se experiencias para averigar qual é a distancia que as moscas podem percorrer. Em geral, não vão muito longe, especialmente quando encontram alimento no sitio onde estão: *ubi bene, ibi patria*. Si, num caso, se viu uma mosca percorrer 1.110 metros em 48 horas, em geral a distancia percorrida não supera algumas centenas de metros: 500 ou o maximo 1.000 metros. Quasi sempre as moscas vôm contra o vento, talvez por trazer aos seus orgãos effectivos o cheiro dos alimentos preferidos.

Como se podem destruir as moscas? Findaram-se muitas esperanças sobre o methodo biologico, que consiste em propagar artificialmente um congumello que as mata, a *impusa musca* mas os resultados obtidos até agora não são satisfactorios. O melhor meio é, sem duvida, a limpeza.

No dia em que a mosca não encontrar mais immundos nem substancias organicas em putrefacção para depór os seus ovos, no dia em que todo o corpo morto for immediatamente subtrahido ao accesso destes immundos e perigosos imos insectos, as moscas deixarão de existir. Elles são apenas um dos signaes e um dos castigos de suidade.

Emquanto não chegar o dia em que ficarmos desembaraçados d'isto nojento insecto, convém empregar papel «mata-mosca» e outros meios de destruição.

#### Palcos e telas

Havará, hoje, no theatro «4 de setembro» um extraordinario espectáculo constante de varios trabalhos que executarão o sr. professor Tilman, andrillo hespanhol que há dias se acha em nosso meio. O publico já conhece alguns dos trabalhos do sr. Tilman, e, hoje, certamente irá ao «4 de setembro» onde, disse nos esse habil prestidigitador, levará alguns trabalhos entre nós desconhecidos.

#### Corpo Militar de Policia.

Serviço para o dia 7 (6.º feira, Ronda as guarnições o sr. 1.º tenente Dalfino Vaz.

Estado maior o sargento ajudante Nogueira.

Dia ao corpo 1.º sargento Joaquim Manoel.

Guarda do palacio 3.º sargento Gonçalo Castro, cabo Joaquim Rocha e corneta Martiniano.

Guarda da esala 3.º sargento Jonas, cabo João Arraz e corneta Manoel Bezerra.

Guarda do mercado cabo Arlindo Souza.

Guarda quartel cabo Antonio Gonsalves, Patrulha cabo Manoel Brito, Piquete app. José da Costa, Uniforme 4.º

#### Varias Noticias

##### Telegrapho Nacional.

*Therезina e collectadas—Urgete.*—De Fortaleza, nil 16.—Recebemos hoje a seguinte circular da Inglaterra: Administracão Geral dos Correios, ao publico. «Todos os cabogrammas e radio telegrammas de ou para os governos e particulares do continente Europeu, devem ser escriptos em linguaagem ingleza, franceza ou hollandesa. Só poderão ser accetos por conta e risco dos srs. expedidores como também estão sujeitos a fiscalizacão pelo governo inglez. Não é permitido uzar de abreviaciones no texto dos telegrammas. Os endereços devem ser assignados pelos srs. expedidores. Estão sujeitos tambem a ser parados ou demorados pela administração ingleza sem o transmittente ser avisado. Os endereços registrados ficam sem effeito. Os telegrammas de ou para o governo britannico não estão sujeitos a estas exigencias nem a ser fiscalizado por outra administração. Copia da Portaria do Governo sendo posta em todas as estações para as informações publicas.

A nossa superintendencia no Rio adianta que os telegrammas preteridos só poderão ser accetos por conta dos srs. transmittentes e preferivelmente escriptos em francez.

—Telegrammas retidos: A mencio Cassini para Vasco; Ruido; Chataek; Oliva; aviso de serviço: M. B. Gentry.

Linhas boas. —Ha um grande atrazo de serviço ao Sul.

##### Tribunal do jury.

Com a presença de 24 jurados, funciou hontem o tribunal do jury, tendo sido, submettido a julgamento, e já pela terceira vez, o reu Manoel Alves de Nascimento, vulgo Longuinho, accusado como incurso no art. 294 § 2.º do cod. Penal, o qual foi defendido pelo sr. Jonathas Baptista. Terminou o julgamento as cinco horas da tarde, pela condemnação do reu no grão medio do referido art. e § isto é, a 17 annos e 6 mezes de prisão simples, na conformidade do art. 409 do cit. cod. O conselho de sentença compoz-se dos 7 jurados seguintes: Pedro Augusto de Souza Mendes, João Joaquim Gomes, Raimundo Farias Netto, José Martins da Silva, Jesuino José Ribeiro Joviniano Quintino de Brito e Polidoro Antonio Saraiva. O advogado do reu, em banca, pedindo a palavra, disse que appellava da sentença pelas razões que apresentaria dentro do prazo legal. O presidente do tribunal disse que, si ainda fosse cabivel esse recurso, do que tomaria conhecimento por occasião de serem apresentadas as razões, o mandaria tomar por termo. Deduzido o tempo decorrido da prisão do reu effectuada em 2 de setembro de 1910, ficou a sua penalidade reduzida a 13 annos, 9 mezes e 26 dias. No julgamento anterior reu havia sido condemnado apenas a 7 annos de prisão simples.

Proseguem hoje, ás 11 horas os trabalhos do jury.

Dr. Pedro Teixeira.—Esteve hontem em visita a esta redacção o sr. dr. Pedro Teixeira, distincto e humanitario clinico residente em Campo Maior. A s. a. agradecemos a gentileza que nos dispensou.

Correos.—Requerimentos de Manoel Gomes Avellino e Ulpiano Cardoso Tavares da Silva, solicitando a inscripção de seus nomes na lista dos candidatos ao concurso de carteiro de 2.ª classe a se proceder nesta repartição. Despacho: «Como requerem».

—Em Colô, foi despachado a 5, o vapor «Victoria».

Regressou de Parahyba, pelo «Barão de Urussuby», a exma. sr. d. Rosa Ferreira Castello Branco.

**Notas policiaes.** D'a 7.— Patrulhará hoje (6.ª feira, a cidade e o mercado publico, o sub-delegado do 1.º districto João da Silva Velloso, e o theatro e sub-delegado do 6.º districto Basilio Cabral.

**Pensões correctionaes.**—Foram precs, hontem, o 1.º por disturbio e o 2.º por gestunçom, os individuos Germano Pereira Leite e Raymundo Umburetama, respectivamente ás ordens do delegado de policia e subdelegado do 5.º districto Laurindo Velloso.

Hontem pela manhã foi tambem preso por disturbio o individuo de nome Gonçalo Vieira.

#### SECRETARIAS DE ESTADO SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 6.

**Portarias.**—Do exm.º sr. coronel vice-governador do estado, nomeando: Eduardo Diniz Neves, para o cargo de subdelegado de policia, de Parnahyba; José Durval de Britto, para o cargo de 3.º supplente de delegado de policia do municipio de Amarração; Benedicto Nascimento, para o cargo de 1.º supplente do delegado de policia do mesmo municipio; Angelo Telles de Souza, para o cargo de 2.º supplente do delegado de policia do mesmo municipio.

**Portarias.**—Do exm.º sr. coronel vice-governador, do estado em exercicio de governador, Exonerando: José Lourenço da Silva, do lugar de subdelegado de policia, de Parnahyba; Manoel Rodrigues Serra, Filenon Juleit Bittencourt, Cassiano Lemos de Maria, dos cargos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado de policia do municipio de Amarração.

**Portarias.**—Do exm.º sr. coronel vice-governador, em exercicio de governador do estado, nomeando para os cargos de subdelegado de policia do 3.º districto do municipio de Regeneração, e 1.º, 2.º e 3.º supplentes, respectivamente os cidadãos Antonio Xavier de Oliveira, Joaquim Benicio Ferreira, Francisco Raymundo dos Santos e Archangelo Ferreira da Silva.

Communicou-se.

#### TRIBUNAL DE CONTAS

N.º 716 Sessão ordinaria em 5 de Agosto de 1914.

Presidencia do dr. Wladimir do Rêgo Abreu.

Representante do ministerio publico, dr. Odorico Jayme de Albuquerque Rosa.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. coronel Norberto de Castro e Silva, director da despesa e sub-director cidadão Antonio Piauhylino de Hollanda Campos, servindo de Director da Receita; foi aberta a sessão.

Naõ houve expediente.

#### IMPrensa OFFICIAL

Expediente do dia 5 de agosto de 1914

**Officios** (do director)—Ao sr. dr. presidente do tribunal do jury. Tendo sido sorteado para servir na presente reunião nesse tribunal, o chefe das officinas do «Diario do Piauhy» Viriato Rios do Carmo, e havendo grande necessidade da sua presença à frente dos servicos da secção a seu cargo, rogamos, dispenseis o mesmo de comparecer ás sessões que hoje se iniciam.

Ao sr. intendente municipal de Barras—Accuso o recebimento do vosso officio datado de 10 de julho proximo passado, pelo qual me enviastes copias das leis n.º 70 e 71 desse municipio para serem publicadas, & c.

## Grande exposição de joias!

AO LADO DO HOTEL 15 DE NOVEMBRO  
Na Loja PREÇO FIXO  
DE  
MARIO ARAUJO

TODOS OS DIAS DAS 8 DA MANHÃ AS 5 HORAS DA TARDE

Preços sem competencia e ao alcance de todos.

TUDO OURO 18 KILATES GARANTIDO

Completo sortimento de Relogio «OMEGA» o melhor do mundo, em todos os metaes.

Todos na Loja Preço Fixo

Ao lado do Hotel 15 de Novembro

## PREÇOS CORRENTES

—da—

Fabrica de Azevedo & Comp.

—Rua S. José n. 14—

Therezina—Piauhy

Vinho branco, decimo	19\$000
Vinho fino, caixa de duzia	10\$000
Vinagre tinto, decimo	15\$000
Vinagre branco, decimo	14\$500
Aguardente de hortelã pimenta, decimo	44\$000
Aguardente de hortelã pimenta, caixa de duzia	10\$000
Licor fino de rosa, caixa de duzia	18\$000
Genebra typo fockink, caixa de duzia	16\$000

Estes preços são liquidos, na fabrica, a prazo de 30 dias de data. Garantimos a qualidade dos artigos acima serem de superior qualidade aos de qualquer outra fabrica deste Paiz; o vasilhame é de primeira orden.

A fabrica tem grande sortimento, e está habilitada a aviar tanto para esta praça como para todo interior deste estado e do Maranhão. Temos a certeza de ninguem poder competir conosco, tanto em preços como em qualidade.

Aguardamos os pedidos do commercio em geral

Theresina, 20 de Junho de 1914. 30—11

## Pharmacia Ferraz

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a fazer grande redução de preços em suas vendas.

Recebeu, além de muitos outros productos, que quem tiver necessidade, deve de preferencia procural-o, na certeza de que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de opotherapie, solução de Pautaugerger, vinho Gyrard, Matricaria, pilulas de Foster, Levurina Coirre, xarope Vial, Salsa Parilha de Bristol, dita Ayer, chloretyla Bengué, balsamo Bengné, xarope Famel, Fitinato de quinina, Frutines Vichy e muitas outras cousas, que se tornará enfadonho enumeral-as.

UMA VISITA A' PHARMACIA FER RAZ.

Preços excepcionaes! (30—9

## Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospedes situado no centro da cidade

Accepta-se hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento

Ajuste previo com o proprietario

JUSTINO BARBOSA

A vossa maior benemerencia é legar aos vossos herdeiros um peculio no

## Thesouro da Família

Sabeis que até 30 de Junho elle ha pago seguros a quantia de

565.910\$000

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Família», com sede no Recife, a quantia de vinte contos de réis (20:000\$000), peculio a que tenho direito como beneficiario de minha irmã, d. Belisia Fran. Conceição, como socia que era da Serie Preferida, sob n. 377 de inscripção, e ultimamente fallecida no municipio de Victoria, pelo que dou á mesma sociedade plena e geral quitação, ficando dito seguro saldado e cancelado para todos os effeitos.

Recife, 25 de junho de 1914. ANTONIO GOMES DE FARIAS.

Como testemunhas: Alfredo Gomes do Rego. Victoriano Ebla.

Francisco dos Santos Moreira. Joaquim Antonio P. da Silva.

(Todas as firmas estão reconhecidas pelo tabellião Edmundo de Assis Rocha.)

Illms. srs. directores do «Thesouro da Família».—Nesta—Confirmand., o recibo de 20:000\$000, que me foi instituido por fallecimento de minha saudosa irmã, Belisia Francisca da Conceição, socia na Serie Preferida, venho agradecer-vos o prompto pagamento do mesmo, attestando, por conseguinte o alto criterio dessa directoria, no desempenho de sua espinhosa missão.

Reiteirando, portanto, os meus agradecimentos, extensivos a todos nós mutuarios, subscrevo-me com elevads estima de vv. ss. Amigo attencioso obrigado.

ANTONIO GOMES DE FARIAS. 25—6—914.

(Firma reconhecida pelo tabellião interino, Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

Recebemos do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Família», com sede no Recife, e na qualidade de procuradores dos srs. Henrique Fernandes Lopes Sobrinho e Francisco Teixeira de Alcantara, beneficiarios do peculio deixado pelo fallecimento de d. Francisca Amélia Coimbra dos Santos, socia que na Série Inicial, desta sociedade, sob inscripção n. 836, a importancia de vinte contos de réis (20:000\$000) valor do peculio integral que a mesma mutualidade paga naquella série e disto damos plena e geral quitação, ficando nesta data a apolice respectiva saldada e liquidada para todos os effeitos; e neste mesmo documento asseguramos o grande interesse que a directoria do «Thesouro da Família» liga aos negocios dos seus mutuarios, tendo sido requerido o presente peculio em 30 de maio do corrente e hoje saldado; outrosim recommendamos ao publico os resultados vantajosissimos que advem de seus planos a justificarem o conceito que o «Thesouro» gosa de uma mutus modelo, do que é melhor exemplo o presente.

Recife, 27 de junho de 1914. P. p. DALVINO SOBRAL & C.

Como testemunhas: José Carneiro de Souza. Manoel Gomes da Silva. Cicero D. Diniz.

(Firma reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.)

20:000\$000.

Que attingiram a 585.910\$000

IMPORTANCIA QUE ATÉ ESTA DATA PAGOU O

## O Thesouro da Família

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Família», com sede no Recife, a importancia de vinte contos de réis (20:000\$000), valor do peculio deixado pelo socio coronel Affonso Lucio de Albuquerque Mello, possuidor da apolice n. 140, da Série Preferida, desta sociedade, e inscripto na mesma em 9 de maio de 1913, sendo delles beneficiados, os meus constituintes: coronel Pedro Villa-Nova e d. Lydia Lins de Albuquerque Mello, d. Maria dos Anjos Mello Dutra, seus filhos e d. Antonia de Albuquerque Aguiar, esposa, filha, netos e irmã do fallecido, do qual dou plena e geral quitação á mesma sociedade, ficando a police, por esta, saldada e liquidada para doseffeitos mais sendo louvavel e digno o zelo sempre manifestada pela incansavel directoria do THESSOURO, que com a pontualidade maxima sempre os seus estatutos amparando a família dos seus assoados, praticando assim mutualismo em seu maior ideal.

Recommendo ao publico a organização do «Thesouro da Família» como um modelo em mutualidade.

Recife, 1.º de Julho de 1914.

F. p. Dr. Affonso Neves Baptista. Joaquim Couceiro.